



## Luiz Carlos de Lima Silveira

por Dora Fix Ventura\*

A ciência brasileira, em particular a neurociência, acaba de perder o brilhante cientista Luiz Carlos de Lima Silveira. Eu perdi o grande amigo, meu e de meu marido Alessandro Ventura. Colaborador de pesquisa entusiasmado, ao mesmo que tempo que muito rigoroso, as discussões sobre os trabalhos que fazíamos e o planejamento de futuros projetos eram conversas longas e muito animadas. Ele dava a esses planejamentos um brilho e um calor que transmitiam a vontade de logo montar experimentos, colher dados, escrever artigos. A amizade franca e fácil intercalava os assuntos profissionais, e incluía discussões acaloradas sobre política, conselhos médicos e familiares, trocas de ideias sobre como gerir um grupo de pesquisa, impressões sobre filmes, livros, viagens, enfim, tudo que passou por nós durante os mais de 16 anos de nossa colaboração.

Conheço Luiz Carlos há muito mais tempo, desde sua pós-graduação no Rio de Janeiro, na UFRJ, já que fui parte da banca de sua Dissertação de Mestrado, em 1980, a convite do seu orientador, Eduardo Osvaldo Cruz. Luiz Carlos naquela época já se destacava nas neurociências pela capacidade de se aprofundar no estudo de problemas complexos de processamento neural, na fronteira do conhecimento da época. Iniciava sua brilhante carreira acadêmica com grande entusiasmo pela ciência básica compartilhando do ambiente de fervilhante estímulo intelectual criado por Eduardo Osvaldo Cruz e Carlos Eduardo Rocha Miranda no seminal laboratório de Neurobiologia que eles fundaram no Instituto de Biofísica da UFRJ e que trouxe grandes talentos para a ciência brasileira. Já no doutorado, em que realizou estudo pioneiro do sistema visual de roedores da Amazônia, Luiz Carlos definia sua dedicação à região em que nasceu e se criou, e para a qual voltaria mais tarde, trazendo o conhecimento que colheu em sua formação. No pós doutorado na Universidade de Oxford na Inglaterra, aperfeiçoando a metodologia morfológica, Luiz Carlos ampliou seus horizontes científicos, que englobavam as metodologias eletrofisiológica e morfológica, ao tomar contato com a Psicologia Experimental e estender seus conhecimentos para a área psicofísica.

Ao retornar ao Brasil, apoiado por Eduardo Osvaldo Cruz, que lhe cedeu equipamentos necessários para iniciar seus trabalhos, Luiz Carlos ousou fundar na UFPA o primeiro laboratório de neurociências do sistema visual na Amazônia.

Hoje o laboratório de Neurobiologia Eduardo Osvaldo Cruz do CCB da UFPA é reconhecido mundialmente, o nome de Luiz Carlos de Lima Silveira é uma referência internacional na área de visão em primatas e uma geração de jovens cientistas foi por ele formada e está atuando na UFPA, continuando sua obra e estendendo-a para diversas especialidades. O núcleo original, dedicado ao sistema visual de primatas do Novo Mundo e roedores da Amazônia, hoje mantém essas linhas de pesquisa, mas também estendeu-as para

\*Laboratório de Psicofisiologia Sensorial, Instituto de Psicologia/USP ,Email: dventura@usp.br

estudos da visão humana normal e patológica. É nesta última parte que retomo o contato pessoal com Luiz Carlos, em 2000, iniciando estudos sobre a visão humana. Como resultado desta colaboração criamos juntos, na UFPA, em Belém, e na USP, em São Paulo, dois laboratórios especializados na avaliação de funções visuais em indivíduos expostos a substâncias neurotóxicas, como o mercúrio e solventes, e também ao álcool, ou pacientes com doenças neurodegenerativas, metabólicas ou genéticas, que afetam o sistema visual. Constituímos dois núcleos que se tornaram referências internacionais para o estudo funcional da visão humana normal e patológica e têm atraído um grande número de alunos e colaboradores. Essa intensa parceria com Luiz Carlos foi extremamente estimulante para mim e para meu grupo pelas suas magníficas qualidades como cientista, pelo seu enorme poder de se entusiasmar e levar adiante os projetos e pela excelente receptividade e atenção que sempre deu aos alunos, exercendo a função de verdadeiro mestre em todas as oportunidades que se apresentavam, na convivência dos congressos, na participação em bancas, nas discussões dos projetos.

Sua aposentadoria da universidade em 2010 não o afastou das atividades de pesquisa, que continuou mantendo como professor colaborador e através da excelente equipe que conseguiu formar tanto no CCB como no Núcleo de Medicina Tropical, onde foi Diretor e teve importantíssimo papel de estímulo às atividades de investigação, promovendo a pesquisa e a produção científica. Sua aposentadoria trouxe a vivência de um novo desafio, o de criar um instituto de investigação ligado à empresa privada. O reconhecimento à sua capacidade de gestão científica expresso no convite para ser diretor do Instituto Tecnológico Vale foi certamente uma honra para toda a comunidade neurocientífica.

Por sua atividade científica, e por sua intensa participação na vida científica brasileira, como membro de comitês do CNPq e da CAPES, como Presidente da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento e Membro do Conselho da SBPC, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o Professor Luiz Carlos de Lima Silveira foi agraciado com importantes prêmios e títulos, dentre os quais destacam-se os de Professor Emérito da UFPA, Membro da Academia Brasileira de Ciências e Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico. Muito recentemente foi agraciado com a Medalha de Honra ao Mérito Acadêmico pelo Instituto de Ciências Biológicas da UFPA e com a Medalha Neurociências Brasil pela Sociedade Brasileira de Neurociências. Há um ano tornava-se Professor Titular da UFPA.

A doença levou Luiz Carlos. Ele não queria ir, ainda tinha muito para fazer por aqui, lutou até o fim das suas forças. Disciplinado, entregou-se à valorosa equipe médica, que muitas vezes se reunia em seu quarto para discussões animadas.

Luiz Carlos nos deixa uma imagem forte, de pessoa que acredita em princípios e ética, em honestidade e rigor, e sobretudo, na sua capacidade pioneira de criar ciência onde não havia essa tradição e produzir conhecimento de alto nível, com reconhecimento internacional.